

J. Paulo, 23-VII-44

32
SDH
CP65

Meu caro Sérgio

em desespero de causa, me recorde de você
peço pagamento pela propaganda que tenho feito
de você e da "Cobra de Vidro". O próprio Martins,
outro dia, me olhou assim com ar de arrependi-
do, quando eu lhe disse outro dia o que eu pensava
do livrinho pequeno infelizmente que você nos
deu, e especialmente de você. Pois peço paga.

É o seguinte. Preciso ser absoluto e com alguma
urgência de saber exatamente o ano ou mais ou
menos isso, em que pela primeira vez veio o gêlo
importado pro Rio de Janeiro, em blow. Sei que es-
sa 1ª vez é anterior a 1840 e deve se situar provavel-
mente de 1820? a 1839. Sabendo isso, consigo dar um
lundi que posso e que autoriza essa chegada. É isso
tem importância muita num estudo que estou fa-
zendo e tem alguma urgência.

Aliás já planejava, antes de publicar, lhe mandar
esse trabalho pra controle seu. Cheguei a conclusões so-
ciais bem curiosas a respeito do Lundi. Foi a primeira
forma negra que se "nacionalizou" brasileira, não só a
visão pro salão burguês e se difundindo por todas as
classes da sociedade brasileira, como por ser a primeira
função dos elementos técnicos e formais afronegros e fusões
tropes musicais. Fusão que daria na música folcló-
rica atual. É prova isso nesse estudo. De maneira que
Lundi é a primeira manifestação, nas artes do movi-
mento negro, poesia, dança e música, que pela poesia e
a música, se nacionaliza definitivamente. É pelos seus
textos "de salão", é o primeiro consentimento da burguesia
em aceitar o negro, ou melhor a negra, como elemento da
nova mestiçagem. Não parece de alguma importância
isso? Estou muito interessado. A negra é a mulata,
enfim consentidas, não como objeto de humor e da fami-
lia, mas de variação sexual. É consentida rissontramente,
pela comichidade (o Lundi é sempre risório e não sen-
timentalmente triste) fenômeno idêntico ao consentimen-
to social ^{do povo} popular em vários países da América histórica
europeia, como nas farsas medievais e na ópera buffa
Vaga se me ajuda, por favor. Sem brincar afetu-
sa pra Maria Amélia e guarde este abraço de

Y—